

Segunda decada da Asia de Joã
de Barros dos feitos que os
Portugueses fizeram no
descobrimêto z côqui
sta dos mares z ter
ras do oriente.

20.

Impressa per Bermão Balharde em
Lisboa. aos. xxiiij. dias de
Abrigo de .M. D. L. iij.

2º Livro da dos Capitulos da Segunda decada.

2º Livro primeiro.

- Prologo.** fo. 1.
- Cap. primeiro** Como Tristã da Cunha partio pera a India cõ bũa grossa armada z em sua cõpanhia Afonso Dalboquerque. fo. 2.
- Cap. iiij.** Como Tristã da Cunha espedio de sy Afonso Dalboquerque de pois cõ bũ te poral se tornará adjuntar z tomaram Dja Lamoz B:auo. fo. 3.
- Cap. liij.** Como Tristã da Cunha partio pera Socotoza z a descripçã della z tomou aos mouros bũa fortaleza q nella tinhã fo. 6.
- Cap. v.** Do que fizera as armadas q o visorrey dom Francisco mandou correr a costa da India o anno de seis fo. 8.
- Cap. vi.** Como Lourço de Brito capitã de Lananoz foy cercado dos mouros z gẽtiõs z o q passou te cbegada de Tristã da Cunha fo. 9.
- Cap. vii.** Como o visorrey z Tristã da Cunha destruíram Panane, z armada q o año de sete partio deste reino pera a India fo. 11.

2º Livro segundo.

- Cap. primeiro** Como Afonso Dalboquerque partido de Socotoza tomou na costa de Arabia cinco lugares do reino de Ormuz. fo. 13.
- Cap. ij.** Do sitio da cidade Ormuz z fundaçã della z dos reis que nella foram fo. 15.
- Cap. iiij.** Como Afonso Dalboquerque cbegou a cidade Ormuz z da peleja q teve com as naos que estauam no porto fo. 17.
- Cap. liij.** Como elrey Cesadim de Ormuz se fez tributario delrey dom D:annuel. fo. 19.
- Cap. v.** Da guerra q Afonso Dalboquerque fez a Ormuz z como foy inuernar a Socotoza fo. 21.
- Cap. vi.** Como o Soldã do Cairo fez bũa armada pera a India, z do que Abir Bocé seu capitã fez te cbegar a Dio fo. 24.
- Cap. viij.** Como do Lourço foy dar guarda as naos de Cochij z Lananoz z estado em Chau: veo pelear com elle Abir Bocé capitã do Soldam fo. 33.
- Cap. viiij.** Como dõ Lourenço foy morto na peleja q teve com Abir Bocé fo. 36.
- Cap. ix.** Como os capitães leuiarã noua ao visorrey da morte de seu filho z assy o mandou cõsolar Abeliqz z per bũa carta z o sudamẽto da medrãça deste Abeliqz fo. 38.

2º Livro terceiro.

- Cap. primeiro** Como o visorrey se fez prestes pera jr destruir armada de Abir Bocé z primeiro q partisse deu carga a duas armadas q deste reino foram. fo. 30.
- Cap. ij.** Do q Afonso Dalboquerque fez de pois q cbegou a Socotoza z do mais q passou e Ormuz fo. 32.
- Cap. iiij.** Como o visorrey partio de Lananoz cõtra os Rumes z o q fez te cbegar a Dabul fo. 35.
- Cap. liij.** Em q se descree o sitio da cidade Dabul z como o visorrey a destruyõ. fo. 36.
- Cap. v.** Do q passou o visorrey te cbegar a Dio z como se ordenou pa pelear cõ Abir Bocé fo. 38.

- Cap. vj.** Como o visorrey pelejou com Abir Bocé z o venceu fo. 41.
- Cap. viij.** Como Abeliqz z mādou ao visorrey os captiuos nossos q tinhã z espedido o visorrey delle se partio pa Cochij fo. 42.
- Cap. ix.** Dalgũas differenças q ouue entre Afonso Dalboquerque z o visorrey fo. 44.
- Cap. x.** Como deste reino partio bũa armada o anno de noue capitã o Abarichal, z vindo o visorrey pera este reino na aguada de Saldanha o matará fo. 48.

2º Livro quarto.

- Cap. i.** Como Afonso Dalboquerque z o Abarichal forã sobre a cidade Calecur no qual feito mataram o Abarichal fo. 48.
- Cap. ij.** Das cousas q D:arte de Lemos fez em quãto andou dar armada na costa da Arabia te sejr pera a India: z como dom Afonso de Rozonba se perdeo no mar. fo. 51.
- Cap. iiij.** Da viagẽ que Diogo Lopez de Sequeira fez de pois q o año de quinhẽtos z o yto partio deste reino. fo. 53.
- Cap. liij.** Como per induzimẽto de Bẽdara o governador Diogo Lopez ouuera de ser morto estado julgando ao enredrez z como se saluou. fo. 55.
- Cap. vj.** Como Afonso Dalboquerque partindo pera jr a Ormuz no caminho lhe succedeo cousa q conuerteo esta jda em dar na cidade de Goa fo. 57.

2º Livro quinto.

- Cap. i.** Do sitio da cidade Goa z da opiniã q se te da sua fundaçã z pouaçã da terra z tributo q paga os seus moradores fo. 59.
- Cap. ij.** Como os mouros se fizera senhores per cõquista do reino Decã z estado de Goa fo. 60.
- Cap. liij.** Como Afonso Dalboquerque tomou a cidade Goa fo. 62.
- Cap. liij.** Dalgũas cousas q Afonso Dalboquerque fez e Goa z como por o Bidalcã vfr iobrella elle se recolbeo as naos fo. 63.
- Cap. v.** Como o Bidalcã veo cercar Goa, z Afonso Dalboquerque se recolbeo as naos z nellas passou o iuerno estado no rio de Goa fo. 65.
- Cap. vj.** Dalgũas cousas q Afonso Dalboquerque passou o iuerno q esteue no rio de Goa fo. 67.
- Cap. viij.** Como dõ Antonio de Rozonba foy morto: z do mais q passou no rio de Goa te Afonso Dalboquerque sair delle fo. 68.
- Cap. viij.** Das armadas q elrey dõ D:annuel mādou o año de quinhẽtos z dez z de pois da India tornou pera o reino Afonso Dalboquerque se partio pera Goa fo. 69.
- Cap. viij.** Como Afonso Dalboquerque tomou Goa fo. 71.
- Cap. ix.** Das cousas q Afonso Dalboquerque fez em Goa fo. 73.
- Cap. x.** Das obras z prouimẽtos q Afonso

Dalboquerq letrou feitos em Goa z cõten-
deo de jr ao estreito z foy depois pa Malaca fo. 75

Liuro sexto.

- Cap. i. Em que se descreue o sitio do reino de Malaca fo. 78
Cap. ij. Do que Afonso Dalboquerq passou no caminho de Malaca fo. 81
Cap. iij. Como Afonso Dalboquerque chegou a Malaca foy visitado deirey z como de posia ábos vierá em rompiemto de guerra fo. 83
Cap. iiij. Como Afonso Dalboquerque ia yo em terra zo que lbe succdeo fo. 85
Cap. v. Como Afonso Dalboquerque tomou Malaca fo. 86
Cap. vi. Como Afonso Dalboquerque despejou Malaca. fo. 88
Cap. vii. Como Utimutiraja por algũas cousas que cometeo foy justificado z seus filhos z dalgũas embairadas que vieram a Afonso Dalboquerque z elle mandou fo. 90
Cap. viij. Como os mouros das terras firmes de Goa lbe vierá fazer guerra partido Afonso Dalboquerque pera Malaca fo. 92
Cap. ix. Como o Bidalcá mādou cercar Goa fo. 94
Cap. x. Como depois q Joam Bachado se saluou em Goa z cõ a vinda das armadas que deste reino forá a cidade de Goa foy liure dos trabalhos em que estaua fo. 96

Liuro septimo.

- Cap. i. Como Afonso Dalboquerq partio da cidade de Malaca z o q passou e chegar a Cochim fo. 98
Cap. ij. Da viage q do Barçã de Mozonda fez oãno de onze z Jorge de Abello oãno de doze zo q ábos fizeram em Moçãbique fo. 99
Cap. iij. Como Jorge de Abello z Barçã de Sousa cõ do Barçã partirã pera Índia. fo. 100
Cap. iiij. Como Afonso Dalboquerq chegou a Goa z foy cometer os mouros ao castello Benestarij onde lbe matarã tres capitães. fo. 101
Cap. v. Como Afonso Dalboquerq foy por cerco ao castello Benestarij. fo. 103
Cap. vi. Dalgũas cousas que Afonso Dalboquerque passou com Rojtomocan, z paz q assentou cõ o Samoriz, z da vinda de hum embairador do Preste Joam fo. 105
Cap. viij. Do que Afonso Dalboquerque fez depois da tomada do castello Benestarij z como se partio pera o mar roixo fo. 107
Cap. viij. Em q se descreue o sitio z postura da cidade de Adem fo. 108
Cap. ix. Como Afonso Dalboquerq cometeo tomar a cidade a escala vistã fo. 109
Cap. x. Como per algũas razões Afonso Dalboquerque letrou da segũda vez cometer a cidade Adem, z partido della chegou as portas do mar roixo

Liuro octauo.

- Cap. i. Em q se descreue o mar roixo z todas as pouações delle fo. 112
Cap. ij. Como Afonso Dalboquerq letrou no estreito z o q passou te inuernar na Ilha Camará fo. 115
Cap. iij. Do q Afonso Dalboquerque passou na

- Ilha Camará z depois de se partir del la te chegar a Adem. fo. 116
Cap. iij. Como chegou Afonso Dalboquerq a Ilha lbe fez algũ dano te se partir fo. 117
Cap. v. Como partido Afonso Dalboquerq do Adé chegou a Dso z do q fez é Lbãul o. 118
Cap. vi. Como Afonso Dalboquerque ouue certas naos de mouros, z chegou a Goa achou by Joã de Sousa de Lima que deste reino partio fo. 119

Liuro nono.

- Cap. i. Como Pate Quetir q venia na pouaçã Upi depois q Afonso Dalboquerque se partio de Malaca fez guerra a cidade fo. 121
Cap. ij. Como Fernã Perez Dádrade foy cometer a fortaleza de Pate Quetir: z do q tãbe passou cõ Lacmana fo. 122
Cap. iij. Dalgũas cousas q Fernã Perez fez te destruir Pate Quetir fo. 123
Cap. iiij. Em q se descreue a Ilha Fauba z como hu príncipe chamado Pate Unuz veo sobre Malaca fo. 125
Cap. v. como Pate Unuz foy desbaratado per Fernã Perez fo. 126
Cap. vi. Como a fortaleza de Malaca per astucia de hu mouro ouuera de ser tomada: z como Jorge Dalboquerq chegou por capitã della fo. 128
Cap. viij. Como Jorge Dalboquerq capitã de Malaca mandou por elrey de Campar z como foy morto. fo. 129

Liuro decimo.

- Cap. i. Dalgũas cousas q Afonso Dalboquerque ordenou na Índia z mensajeiros q mādou a algũas partes fo. 131
Cap. ij. como o anno de quatorze partiram deste reino cinco naos pera a Índia z tornadas cõ carga Afonso Dalboquerq se partio pera Ormuz fo. 132
Cap. iij. Dalgũas cousas q entre elrey de Ormuz z Afonso Dalboquerq se passaram telbe dar a fortaleza que tinha começada. fo. 133
Cap. iiij. Como Afonso Dalboquerque recebeu hu ebairador do Reque Ismael cõ hum presente que lbe trouxe z elle o despachou fo. 134
Cap. v. Em que se diz quem era Raes Hamed z como foy morto fo. 135
Cap. vi. Em que se escreue o fundameto da secta de Abamed, z a differença que os mouros da Persia tẽ com os Arabia acerca della fo. 138
Cap. viij. Dalgũas cousas q Afonso Dalboquerque fez em Ormuz: z do rendimento z estado que tem este reino fo. 141
Cap. viij. Como Afonso Dalboquerq despachou do Barçã de Mozonda pera se vir pera este reino cõ a carga despeccaria: z depois de sua partida adoeceo Afonso Dalboquerq da qual cmfermidade faleceo. fo. 142

Liuro decimo da segunda decada da Asia de Joã de Barros dos feitos que os Portuguezes fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do oriente: em que se contém o que Alfonso Dalboquer fez na India e no reino de Ormuz e o seu falecimento.

Capitulo primeiro Como Alfonso Dalboquer por algumas cousas o anno de quatorze esteve prouido as fortalezas, no qual tempo mandou Pedro Dalboquer a armada e a Ormuz, e a Diogo Fernãdez de Bêja a elrey de Cá-báya, e a Joã Bãgaluez de Castel Brãco ao Bidalcã: e a armada que deste reino partio capitã mór Christouã de Brito que chegou a Boa, e setembro.



E quanto em Malãca passaram as cousas de que no liuro precedente fizemos relaçam, as quaes vã continuadas do janeiro do anno de doze que Alfonso Dalboquer se partio della te a fim do anno de quatorze: fez elle algumas na India depois que veo do estreito do mar Roxo que conuem enfiarnos na ordem de nossa historia. As quaes cousas ainda que nam sejam de conquista Malãca, foram do governo do estado da India que nam sam de menos merito, muytas das quaes oerã muyto cuidado e pairam a Alfonso Dalboquer que aas da guerra: ca os trabalhos acabam na gloria de vencer os inimigos, e os do governo senecem em odio se quereis fazer justiça nos erros subditos. E però que isto seja regra vniuersal acerca daquelles que querẽ vsar bem de seu officio, particularmente Alfonso Dalboquer que o experimentou depois que veo do estreito: que sendo emendar alguns desmanchos que achou, assy entre os capitães das fortalezas como solturas nos officiaes da fazenda delrey. Porque como tinha feito duas viages muyto copidas que foram a do mar roxo, em que se deteu muyto tempo, assy per nouas fallas que os mouros dauã de sua morte como por as licenças que os hemees tomam em ausencia de seu superior: partidas as naos da carga da espeçaria para este reino capitã mór Joam de Sousa de Lima, começou fazer correçam per as fortalezas. E depois que aas acabou em que se deteu em Boa, partio se para Cananor onde se deteu na mesma obra alguns dias: e dhy passou per Calecut a ver a obra que se fazia na fortaleza, a qual achou ja posta em boa altura pela muyta ajuda que o Camorij para isso mandou dar. E qual tanto que soube que Alfonso Dalboquer era aly se veo ver com elle, e nesta vista ambos acabaram de confirmar a paz que tinham assentado: por que depois que elle Camorij deu licença para se fazer a fortaleza affinando todas as capitolações da paz, algumas pessoas notaues do seu reino, e principalmente mórdoes que elrey de Cochim nisso teue, o faziam tornar a tras do que estaua assentado. Assy que nesta vista e na que Alfonso Dalboquer teue co elrey de Cochim depois que la chegou, se acabaram todas as cousas de Calecut: e no que elle Alfonso Dalboquer leuou mais trabalho foy em contentar elrey de Cochim, por que nam auia remedio para consentir assentar se paz com Calecut, tudo por causa de seu interesse, dandolhe entender os mouros que com a fortaleza feita em Calecut se auia de passar la todo o negocio do nosso commercio com que perderia grande rendimento. Mas elle nam daua entender que contrariãua a paz por este fim, somente por respecto dos costumes que o gètio tem entre sy em modo de religião, que e nam assentar a parte offendida paz com seu contrairo se nam depois que e saufeita de todos males d'anos e perdas que recebeo: e que o reino de Cochim alem de perder os principes que lhe matarã e tãta gète nõbre, tinha perdida muyta fazenda. E repetio elle tãtas vezes nestas males e d'anos, que foy necessario a Alfonso Dalboquer trazerbe a memoria a morte de Aires Correa e do Maharichal que vir a lhe mostrar o braço esquerdo que nã mãdãua bẽ: dizeo que que auia de pagar a elrey seu senhor os males e d'anos daquelles mouros e tãta fazenda quãta tinha gastada, e a elle a leijã de seu braço tudo por pigar as cousas que o Camorij passã de tinha feito ao reino de Cochim, co as qes razões ficou elrey contente da paz. Segundo ja dissemos quãto ao que mostrãua de fora, posto que no peito lhe ficãua outra cousa como adiante se verã. Acabado Alfonso

Da segunda decada

Dalboquerq̄ de satisfazer a elrey de Cochij per esta maneira, co meceu de entēder em prouer no mais a que viera dar vista aq̄lla fortaleza: e principalmente a se prouer pera tornar outra vez ao mar roxo, pera que lhe conuinha reparar naos e fazer algũs nauios de remo por andar mingado delles. Porque cō ter mais duas fortalezas que eram as de Malaca e Calecut, e mais as que elle esperaua ter no mar roxo e Ormuz, crecia tanto a obrigaçam do prouimento dellas e doutras muytas cousas do gouerno daquelle estado da India: que assentou aquelle anno q̄ era de quatorze nam entender em outra cousa, pera o de quinze querēdo deos estar prestes. Poderia bem manter, se a truesse toda junta em hũa fortaleza: ordenou de dar laida a hũa pouca, e a outra reparar per estas fortalezas. Com o qual fundamēto ordenou desta maneira, que dom Garcia de Noronha inuernasse em Cochij com parte da gente pera cō ella dar fauor a noua fortaleza de Calecut, por as cousas della estarem ajndamuy frescas e conuinha dar resguardo a pouca verdade q̄ os mouros tratam e principalmēte acerca daq̄lla fortaleza feita a pelar de tantos: e com outra parte de gente elle Alfonso Dalboquerque iria inuernar a Soa, e outra a que queria dar laida era em hũa armada de quatro vellas pera a dar na boca do mar roxo entre o cabo Suar dafu e o de Fartaque. A capitania nōr da qual deu a Pero Dalboquerque seu sobrinho filho de Jorge Dalboquerque, e os outros capitães eram Ruy Baluam de Azeues filho de Duarte Baluam, Jeronimo de Sousa filho de Ruy Mendez de Vasconcellos, e Antonio Raposo de Beja: ao qual Pero Dalboquerque deu regimento que passados os meses que podia andar naquella parage, se fosse a Ormuz a recadar as p̄reas que elrey deuia do anno passado, e tratar com elle sobre as cousas da fortaleza que elle Alfonso Dalboquerque tinha começado, e dhy fosse descobrir a ilha Baharem que esta no seo do mar da Persia pegada na costa de Arabia. E nesta viagem que Pero Dalboquerque fez tomou dez naos de presa, na fazenda das quaes em Ormuz onde a vdeo fez muyto dinheiro, e dhy cometeo ir descobrir a ilha Bahare, e por causa dos tempos nam pode ir auate: e naquelle caminho ouue certas terradas delrey de Ormuz que lhe tinha tomado hum capitam do Xequo Ismael per nome Adir Subac que trazia nauios armados per aquelle estreito, o qual estaua em Xeret hũa villa porto de mar na costa da Persia. E leuemente concedeo este requerimento de Pero Dalboquerque por ser capitam delrey de Portugal: cō o qual elle sabia q̄ o Xequo Ismael seu senhor de seiaua ter amizade. E quando elrey de Ormuz ouue as terradas nam esqueceo a Pero Dalboquerq̄ dizerhe q̄ per aly veria quanto tinha ganhado em se fazer vassallo delrey seu senhor: pois a seu rogo aq̄lle capitã do Xequo Ismael dera o q̄ lhe tinha tomado, e mais assentara cō elle de nã fazer dãno em cousa sua. E isto dizia Pero Dalboquerque a elrey e ao seu governador Ruez Alordim, porq̄ daua escusas a se aly tornar fazer fortaleza: e q̄ bẽ bastaua ser elle vassallo delrey e pagarhe cadaño tributo e q̄ a fortaleza era materia de scadalo dado a isto muitas razões. Finelmēte recebidas as p̄reas Pero Dalboquerq̄ passado o inuerno se partio pera a India onde chegou a saluamēto. Neste mesmo tempo q̄ Alodio Dalboquerq̄ espedio Pero Dalboquerq̄ cō esta armada mandou Diogo Fernãdes de Beja a elrey de Labaya assentar as cousas da fortaleza q̄ lhe tinha cōcedido e Dio: o qual Diogo Fernãdes ya bẽ acompahado cō ate vinte encanalgaduras q̄ auia de tomar na cidade de Lurrate de q̄ era senhor Adeliq̄ Bupi nōsso amigo. E a pesca segunda desta ida era James Teixeira q̄ auia de soceder vindo caso pera isso e Frãscisco Pãez era escriuã da cãbaxa da hũ Duarte Alãz lingua com outros hōmēes: todos gētilimpa e bẽ tractados como quẽ ya ao mais poderoso p̄ncipe mouro daquellas partes da India. O qual posto que fez muyta hōra a Diogo Fernãdes nã lhe cōcedeo a fortaleza em Dio, dizendo que se Adeliq̄ Bupi escreuera a Alfonso Dalboquerque q̄ elle a daua, tal nẽ era: casa de feitoria sy, e a fortaleza em Lurrate que o mesmo Adeliq̄ Bupi tinha, ou em cada hũ destes outros dous lugares, Adaim e Bõbaim. E porq̄ ao tẽpo que Diogo Fernãdes andaua na corte delrey de Labaya achou Adeliq̄ Bupi fora da sua graça e Adeliq̄ Alãz a força de peitas e cō muytas razões ante elrey empedia isto, segūdo o mesmo Adeliq̄ Bupi disse a elle Diogo Fernãdes quando cō elle se lá vio: nã pode auer outro despacho e cō este veo pera a India. E em retorno de muytas pegas ricas q̄ elle Diogo Fernãdes

leuou a elrey alem doultras que mandou a Alfonso Dalboquerq, foy hũa alimaria a mayor que a natureza criou depois do elefante grande sua jmiga, e fereu com hum coeno que se de certo sobre o nariz de comprimento de dous palmos, grosso na raiz e agudo na ponta: a qual os naturaes da terra de Cabaya donde aquella veo chama Banda: e os gregos e latinos rhinocerot, e Alfonso Dalboquerque a mandou a elrey dom Dñmanuel e veo a este reino e perdeu em hũa não caminho de Roma mandado a elrey de presente ao papa. E quando Diogo Fernandes se embarcou em Currate, foy Delique Dñ tam astucioso q mandou Lye de Aze com quatro galias que sam barcos de remo, e q fosse tras elle maquegando como q o nam podia alcançar ate Goa, e entregasse a Alfonso Dalboquerque hum grade presente q lhe mandava: Dizdo elle Lye de Aze que Delique Dñ lhe mandara que fosse dar estas cousas a Diogo Fernandes pera lhas trazer, e chegando a Currate achara ser ja partido, e nam ouzando tornar a Delique Dñ com tal recado tomara licença de virte onde achasse Diogo Fernandes, e q lhe nam pesava deste desastre por ser azo de ir ver sua senhoria. E este artificio de Delique Dñ era a dous fins, a ver Lye de Aze per sy que armada fazia Alfonso Dalboquerque, e o outro querer saber como elle tomava a não que lhe Diogo Fernandes levava de lhe nam ser concedida a fortaleza em Dio: ao qual elle logo espedio porque entendeo vir por espia e nam a mais, dandolhe retorno do presente. Tambem neste tempo mandou ao Vidalcam Joam Gonçalves de Castel Branco com dez encanalgaduras e oitenta peças de artilheria, e a causa de sua vinda era sobre as terras firmes de Goa que lhe Alfonso Dalboquerque pedia a troca doutro requerimento da entrada dos cavallos da Índia que elle Vidalcam queria: remendo que elrey de Bisnaga com que elle tinha guerra ouvesse esta entrada per Baticala que era sem porto, sobre o qual negocio cometera ja grades partidos a elle Alfonso Dalboquerque, e elle trazia os ambos suspensos neste requerimento pera o conceder a quem lhe fizesse melhor partido. E avia poucos dias que a Goa viera hũ embarcador de elrey de Bisnaga com grande aparato ao qual Alfonso Dalboquerque fez muyta honra: e posto que mostrasse vir visuallo da sua vinda do estreito e que se fizessem ambos em hum tempo pera lançar os mouros do reino Decan e que embos partirem o ganhado, tudo per derradeiro vinha acabar nestes cavallos. Mas nemhũ dells os ouve de maneira q requerida, porq nemhũ concedeo o que Alfonso Dalboquerque pedia: e isto causou andar Joã Gonçalves co o Vidalcam muyto tempo sem trazer algũa conclusão q aprouvesse a elle Alfonso Dalboquerque.

Cap. ij. Como o anno de quatorze partirã deste reino cinco naos capitã mór Christouã de Brito: das quies despachadas algũa q Alfonso Dalboquerq mandou dar carga, elle se partio co hũa grã armada pera Sumus onde chegou.

Dizda de nove meses do anno de quinhentos e quatorze q Alfonso Dalboquerq despêdeo no governo das cousas da Índia e nas q fez e ordenou no precedete capitulo: quando veo em setembro chegou a Goa Christouã de Brito filho de Joã de Brito q deste reino partio por capitã mór de cinco naos, e os capitães de sua bandeira sã Dñmanuel de Dello filho de Jantemêdes Doliueira, Francisco de Saldanha qã Dñmanuel de Dello, e Joã Serra. E porq Luis Dantas chegou primeiro, Alfonso Dalboquerq a mandou na mesma não a Cabaya pera trazer algũa forta de mercadoria pera a carga e perdeu se nesta ida salvado se a gente: a qual não elrey mandava q se entregasse a Christouã de Brito q avia de ficar na Índia, e elle desse a sua a Luis Dantas, perã co esta perdida ficou Christouã de Brito na em q soy, e lly q das cinco naos ficãrã la duas e as outras foy do Barcia de Motonha carregar a Cochim com as hũa das q andava la em q veo por capitã Pedro Dñ Alcarembas: e neste anno veo cabem Fernã Dñ Dadrade co as suas q trouxe de Malaca com o dñ semos. Partidas estas naos despêjoue Alfonso Dalboquerq de todos os outros negocios, e entã deo em sa de sua partida pera hũ destes lugares a onde elrey do Dñmanuel lhe mandou q fosse: ao estreito do mar rosso ou a Sumus. E como co Christouã de Brito foy hũ embaixador de elrey de Sumus o qual elle enviara a este reino com algũa requerimentos acerca do fazer a fortaleza e